CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 13/03/2024 - 05:56

"Milícias digitais ameaçam a liberdade", adverte Moraes

Ataque frontal às fake news

TSE inaugura centro para acompanhar denúncias de mentiras disseminadas por máfias digitais que visam deturpar o voto

» LUANA PATRIOLINO

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, inaugurou, ontem, o Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde) com recados claros aos que tentarem atacar as instituições democráticas e disseminar notícias falsas nos próximos pleitos — a começar pelos municipais, em outubro. Ao prometer punir os responsáveis, salientou que a "liberdade vem sendo atacada de forma virtual" por milícias digitais, que têm o objetivo de distorcer a realidade.

"O TSE tem a missão de garantir a liberdade na hora da escolha da eleitora e do eleitor. Essa liberdade vem sendo atacada de forma virtual por milícias digitais, que se aproveitando de notícias fraudulentas, de fake news, pretendem capturar a vontade do eleitor na hora de seu voto. (Eles) pretendem desvirtuar a verdade, o mercado livre de ideias com falsidades, com mentiras, com desinformação, com discurso de ódio, discurso antidemocráticos", advertiu.

O ministro afirmou que a Justiça Eleitoral não tolerará a disseminação de mentiras e prometeu punições severas para os responsáveis. "Sem ódio, sem mentiras, sem um discurso antidemocrático. A Justiça Eleitoral não vai admitir discurso antidemocrático, a Justiça Eleitoral não irá admitir discurso de ódio, não irá admitir deep fake e notícias fraudulentas", frisou.

Presente ao lançamento do centro, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que "o Estado brasileiro não hesitará em usar o seu poder de polícia se houver ultrapassagem dos limites legais" na propagação de notícias falsas nas eleições. Ele aproveitou para ressaltar a harmonia entre o Judiciário e o Executivo.

"A presença do Ministério da Justiça e Segurança Pública neste ato, assinando este acordo, significa o cumprimento do dispositivo da Constituição que diz que os Poderes são independentes, mas harmônicos entre si. Não será órgão censório, mas que antes de mais nada veio para proteger a democracia", salientou.

Antes da apresentação do centro, Alexandre de Moraes participou de uma reunião com presidentes dos 27 tribunais regionais eleitorais para tratar das eleições deste ano. O presidente do TSE anunciou que os TREs serão, a partir de agora, responsáveis pela comunicação direta com o Ciedde para relatar fake news.

"Cada TRE já tem a sua comissão que cuida da desinformação, mas vai dar mais uma função para essa comissão. Vai ser o canal de ligação para o Centro Integrado de Desinformação e Defesa da Democracia", explicou o presidente do TSE.

O colegiado será composto por representantes de redes sociais, de aplicativos de mensagens, da Procuradoria-Geral da República (PGR), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Luiz Roberto/Secom/TSE

Moraes e Lewandowski se cumprimentam após assinarem o protocolo do Ciedde. Ambos prometeram punir severamente manipulações eleitorais

Indenização a filha de atriz

» ISABELA STANGA

Michelle Bolsonaro foi condenada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) a indenizar em R$ 30 mil a filha da atriz e modelo Leila Diniz (1945-1972) por uso indevido de imagem. A ex-primeira-dama publicou em suas redes sociais, em fevereiro do ano passado, uma fotografia de Leila em um protesto contra a ditadura militar, em 1968.

A postagem mostrava uma manipulação da imagem que incluía Michelle na histórica fotografia, que mostra as atrizes Eva Todor, Tônia Carrero, Eva Wilma, Odete Lara e Norma Bengell em uma manifestação contra a censura. O objetivo da publicação, segundo a ex-primeira-dama, era celebrar a conquista do voto feminino.

Janaína foi à Justiça contra Michelle exigindo a remoção do conteúdo e R$ 52,8 mil por utilizar a imagem da mãe sem autorização. Segundo o TJRJ, houve deturpação do contexto em que a foto foi produzida.

Nos autos do processo, Janaína salientou que sua mãe representa o exato oposto do bolsonarismo. "O uso político, não autorizado, da imagem de minha mãe respaldando a pré-campanha de Michelle Bolsonaro é uma imensurável ofensa a tudo que minha mãe representou e ainda representa", afirmou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.